

LIMA, Dárdano de Andrade

*engenheiro agrônomo; botânico; mestre em botânica, 1954.

Nasceu na cidade da Paraíba (atual João Pessoa) em 2 de setembro de 1919. Graduiu-se em agronomia pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP), em 1943. Em 1948, começou a lecionar na Universidade Católica de Pernambuco, onde permaneceria até 1951, e em 1949, na ESAP. Um dos fundadores da Sociedade de Botânica do Brasil, ocorrida em 1950, foi muito influenciado, em seus primeiros anos de profissão, pelo grande botânico austro-brasileiro Adolpho Ducke, com quem estudou as plantas de Pernambuco e Paraíba em 1952. Nesse período, paralelamente ao seu interesse pela vegetação da caatinga nordestina, também estudou as plantas da Amazônia, visitando a região em 1948 e posteriormente em 1953 e 1955.

Mestre em botânica florestal pelo New York State College of Forestry, nos Estados Unidos, em 1954, fez estágio no Kew Royal Botanical Gardens, na Inglaterra, com o Dr. N.Y. Sandwith, durante nove meses nos anos de 1956 e 1957, para estudo das coleções de plantas brasileiras depositadas naquele herbário. Em 1958, integrou a Expedição de Oxford e Cambridge à América do Sul, para realizar observações florísticas e fitogeográficas no Brasil central.

Desempenhou funções docentes como professor do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, lecionando Botânica Geral e Sistemática no período de 1958 a 1981. Professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco a partir de 1959, entre março e setembro de 1961, ocupou a direção do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em 1962, presidiu a Sociedade Botânica do Brasil, cargo que voltaria a ocupar em 1972.

Além da expedição já mencionada, integrou outras expedições científicas promovidas por instituições estrangeiras e brasileiras, entre as quais a expedição ligada ao projeto da ecologia da caatinga, organizada pela Academia Brasileira de Ciências em 1970/1972 e em 1974, e a expedição da Universidade de Reading, da Inglaterra, realizada ao Nordeste brasileiro em 1972, para pesquisar formas primitivas de plantas de interesse econômico.

Foi responsável, em 1973, pela criação do curso de mestrado em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, o primeiro curso de pós-graduação em Botânica de todo o Norte e Nordeste do Brasil, tendo sido seu primeiro coordenador. No ano seguinte, ingressou como pesquisador na Seção de Botânica do Instituto de

Pesquisas Agronômicas – atual Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária –, ali permanecendo até 1978, quando se aposentou. Durante esses anos, foi o curador do herbário da instituição, contribuindo diretamente para o aumento e a organização das suas coleções botânicas do (somente sua coleção pessoal naquele atingiu cerca de 8.000 espécimes). Entre as suas tarefas como curador, fez a supervisão do Projeto Flora Nordeste, que consistiu num programa de coleta ativa e de informatização de todos os dados encontrados nos herbários da região.

Em 1975, fez um estágio no Herbário e no Jardim Botânico de Munique, Alemanha Ocidental, para estudo e levantamento das coleções de Philip von Luetzelburg realizadas no Nordeste. De volta ao Brasil, coordenou, entre 1976 e 1981 o Programa de Mestrado de Ciências da Federal Rural de Pernambuco, no qual veio a ser orientador das dissertações de 21 candidatos a mestre. Nesse período, em 1979, participou de uma excursão ao Chaco argentino, tendo em vista elucidar questões relacionadas à relação entre a vegetação desta região e a da caatinga, e, em 1981, de excursões ao Paraguai, como parte do programa de pesquisas sobre problemas de imigração de espécies.

Na qualidade de professor convidado, colaborou em cursos de mestrado, de aperfeiçoamento ou de especialização em diversas instituições acadêmicas do país, entre os quais Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Museu Nacional), Instituto Joaquim Nabuco e Faculdade de Filosofia do Crato, CE.

Grande especialista na vegetação do semiárido nordestino, apresentou muitos dos resultados de seus diversos projetos de pesquisa em congressos nacionais e internacionais de botânica e em palestras proferidas em instituições estrangeiras e nacionais, entre as quais as pronunciadas na Argentina, com o patrocínio da Sociedade Argentina de Botânica, na Alemanha, junto à Universidade de Hamburgo, na França, com o patrocínio da Société de Biogéographie, na Inglaterra, e nos Estados Unidos, junto ao New York Botanical Garden.

Classificou inúmeras espécies botânicas, recebendo de seus alunos, a homenagem de espécies novas. Publicou cerca de 100 trabalhos científicos, dos quais quais trinta postumamente. Membro associado da Academia Brasileira de Ciências, da Société de Biogéographie de Paris, da International Association for Plant Taxonomy,

Utrecht, e da Sociedade Argentina de Botânica, tornou-se destacado pesquisador do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Faleceu em Aracaju, em 13 de setembro de 1981, quando participava da Vª Reunião Nordestina de Botânica.

Em 1992, foi criado o Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima - HCDAL/URCA, nas dependências da Universidade Regional do Cariri, situada no Crato, Ceará.

Fontes: FERNANDES, Afrânio Gomes. Quem foi Dárdano de Andrade-Lima. In:

<http://www.urca.br/hcdal/site/index.php/quem-foi-dardano-de-andrade-lima/>

http://www.apcagronomica.org.br/cms/index.php?option=com_content&task=view&id=66&Itemid=81

http://www.urca.br/hcdal/biografia_dardaro.php

In Memoriam: Dárdano Andrade-Lima, 1919-1981. In:

Brittonia, Vol. 34, No. 3 (Jul. - Sep., 1982), pp. 351-354.

<http://www.jstor.org/stable/2806709> .